

MEMÓRIA E IDENTIDADE: O TERRITÓRIO QUILOMBOLA EM PIRATINI/RS A PARTIR DO ACERVO DA ALM

BETHÂNIA LUISA LESSA WERNER¹; **NATHALIA LIMA ESTEVAM²**; **GEORGE MARINO SOARES GONÇALVES³**; **LUKAS DOS SANTOS BOEIRA⁴** **GILBERTO LOGUERCIO COLLARES⁵**

¹*Universidade Federal de Pelotas – bethaniawerner@hotmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – nathaliaestevam@hotmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – george.marino.goncalves@gmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas – lukasdossantosboeira@gmail.com*

⁵*Universidade Federal de Pelotas – gilbertocollares@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Definições essenciais na construção historiográfica, memória e identidade são conceitos que possuem inúmeras proximidades. Caracterizada como uma reconstrução permanentemente atualizada do passado, a memória é definida como uma “força de identidade” (CANDAU, 2012, p. 17). Nesse sentido, é possível afirmar que a restituição da memória iguala-se à restituição da identidade, pois “não há busca identitária sem memória e, inversamente, a busca memorial é sempre acompanhada de um sentimento de identidade [...]” (CANDAU, 2012, p. 19).

Através da vinculação da memória a grupos de referência há, portanto, outro conceito importante a ser incorporado nessa discussão, o de memória coletiva, trazido por HALBWACHS (1990). O autor menciona que as lembranças das pessoas estão ligadas diretamente a grupos de referência aos quais essas se vinculam, tornando mais fácil o processo de reconstrução dessas memórias e relacionando-as a comunidades afetivas.

À vista disso, alguns autores já trabalharam com a associação entre as comunidades e líderes quilombolas e o conceito de memória coletiva. Um dos estudos mais recentes realizados sobre a temática na região sul versa sobre o General Manoel Padeiro, destacado enquanto “rebelde, líder justiceiro, referência religiosa, Padeiro cada vez mais se cristaliza na memória coletiva da cidade e região como um herói, exemplo de resistência de africanos e afrodescendentes” (PINTO, MOREIRA, AL-ALAM, 2020, p. 43).

Nessa perspectiva, portanto, é que se insere o presente trabalho. Através do processo de organização e catalogação dos diferentes materiais que compõem o acervo histórico da Agência de Desenvolvimento da Lagoa Mirim (ALM) foram encontradas fontes para auxiliar na análise sobre essas comunidades e a formação de seus territórios no município de Piratini/RS. Inseridos em um dos Programas de Desenvolvimento de Comunidade, sob coordenação da Superintendência de Desenvolvimento da Região Sul (SUDESUL¹), os documentos referidos incluem o período de 1982 a 1986.

Dentre os materiais encontram-se plantas, mapas e fotografias, os quais, confrontados, podem nos oferecer outro olhar sobre a formação histórica desses territórios. Por isso, objetivando a colaboração na construção historiográfica sobre

¹ “A Superintendência de Desenvolvimento da Região Sul — SUDESUL — foi criada a partir da Lei nº 5.365, de primeiro de dezembro de 1967, a partir da Superintendência do Desenvolvimento da Fronteira Sudoeste” (FILHO; ALMEIDA; CARDOSO, 2012, p. 4).



essas comunidades quilombolas no Rio Grande do Sul, bem como a preservação de suas memórias e identidades, apresentamos um breve levantamento sobre fontes disponíveis para pesquisa e análise. Além disso, busca-se o reconhecimento da importância das atividades extensionistas inseridas em projetos interdisciplinares.

2. METODOLOGIA

O acervo histórico da Agência de Desenvolvimento da Lagoa Mirim é composto por diferentes tipos de materiais. Dentre os mesmos encontram-se livros, relatórios, mapas, plantas, documentos oficiais, fotografias, aerofotografias, relatórios de saídas de campo, entre outros. Tais documentos são referentes aos projetos que estão sob cuidados da ALM, dentre os quais destacam-se o Projeto da Barragem do Chasqueiro, o Projeto de Desenvolvimento da Bacia da Lagoa Mirim, o Projeto do Rio Jaguarão, o Projeto do Rio Camaquã, entre outros.

A organização e catalogação dos mesmos segue a divisão através dos projetos pré estabelecidos. Além disso, preserva-se o princípio da proveniência definido por BELLOTTO (2004), o qual determina que materiais com a mesma origem devem ser mantidos e reunidos no mesmo contexto para melhor acesso e análises em posteriores pesquisas.

Inicialmente, os mapas foram os materiais que receberam maior atenção devido à demandas por pesquisas no arquivo. Através da construção de uma planilha digital², onde são dispostas as informações sobre cada um dos exemplares, é possível, portanto, visualizar de maneira mais nítida os referidos produtos.

Ressalta-se que o processo encontra-se em andamento o que demanda bastante tempo, dada a grande quantidade de materiais que compõem o acervo. Contudo, mediante o uso dessa ferramenta digital é possível realizar o cruzamento de informações sobre os documentos.

Paralela à catalogação digital dos mapas, durante a organização física do acervo, também foram encontradas fotografias da 1ª Agregação Feminina do Rincão do Quilombo do município de Piratini/RS, correspondentes ao ano de 1985. Diante disso, pesquisou-se quais eram os anos relativos aos levantamentos topográficos referentes a região e os mesmos apresentaram o recorte temporal de 1982 a 1986. Dessa forma é que foi possibilitada a intersecção de fontes sobre a região do quilombo em Piratini/RS.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o presente momento, apesar da organização e levantamento dos materiais ainda estar em processo contínuo, já é possível a análise de alguns documentos. Os levantamentos topográficos já catalogados referentes ao território do Quilombo em Piratini/RS contam com um montante de 71 exemplares, como exposto na Tabela 1, destacando em cada um o(a) proprietário(a) e a extensão de cada área.

² Cada um dos projetos localiza-se em uma (ou mais) mapoteca, locais onde são acondicionados os mapas, sendo as mesmas identificadas através de ordem alfabética igualmente na tabela digital.

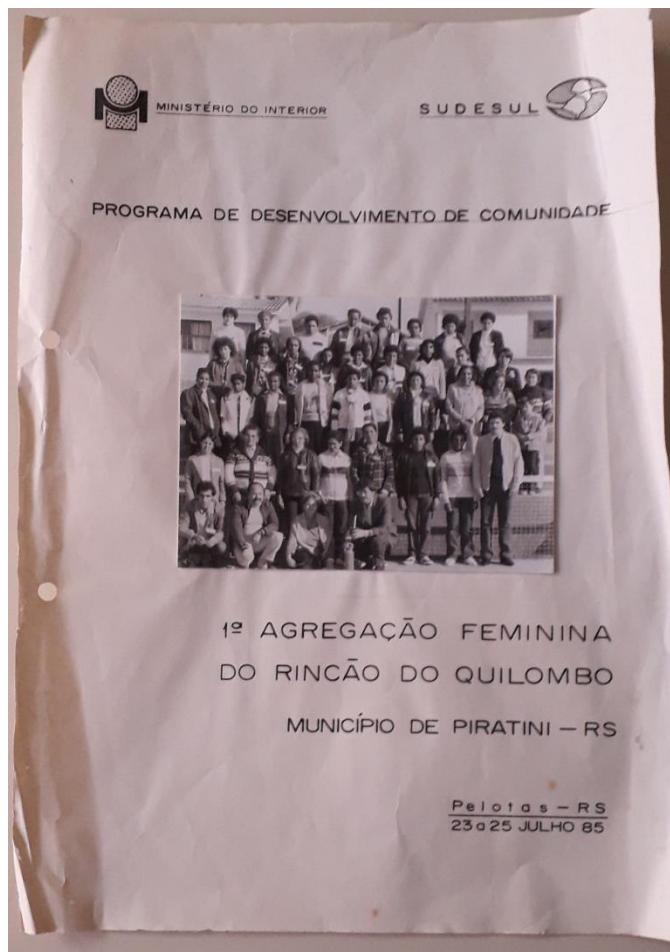
Tabela 1 – Quantificação dos levantamentos topográficos do Quilombo em Piratini/RS

Ano	Quantidade de documentos
1982	19
1983	38
1984	0
1985	0
1986	14

Fonte: Acervo da Agência de Desenvolvimento da Lagoa Mirim (2021)

Além desses documentos, como mencionado anteriormente, o acervo também dispõe de fotografias sobre algumas das atividades desenvolvidas na comunidade (Figura 1).

Figura 1 - 1ª Agregação Feminina do Rincão do Quilombo.



Fonte: Acervo da Agência de Desenvolvimento da Lagoa Mirim (2021)

Dessa forma, a partir de pesquisas paralelas sobre o território, verificou-se a recente identificação³ das terras quilombolas no município, ocorrida e publicada

³ Regularização quilombola. Disponível em: <https://www.gov.br/incra/pt-br/assuntos/noticias/territorio-quilombola-e-identificado-em-piratini-rs-1>



no Diário da União em 28 de abril de 2021, fato que colabora na justificativa sobre a importância da presente documentação e de sua salvaguarda.

4. CONCLUSÕES

Os esforços pela preservação e conservação dos diferentes tipos documentais que compõem o acervo histórico da ALM constitui, dessa maneira, uma das bases do trabalho extensionista. Através do levantamento das fontes presentes no local, bem como sua organização e catalogação, são elevadas as possibilidades de análises que visam a construção da história da região e de suas comunidades.

Dados como os que foram apresentados possibilitam a elaboração da história e a reconstrução de memórias e identidades de bairros, cidades, comunidades e até mesmo a trajetória de famílias a partir do cruzamento dessas fontes. Nesse sentido, projetando uma aproximação ainda mais efetiva com a comunidade, a ALM prevê inclusive a futura criação de um memorial histórico aberto para visitações, após a organização do local.

Além disso, as possibilidades de pesquisa passam tanto pela narrativa histórica e memorial da região quanto da própria instituição que dispõe dessa documentação, demonstrando a preocupação social que a caracteriza ao incentivar essas ações de preservação. Sendo assim, o acervo histórico da ALM se constitui enquanto um lugar não só para a realização de práticas de ensino, pesquisa e extensão, mas também como um espaço onde a comunidade (acadêmica ou não) é convidada a conhecer e aprender mais sobre sua(s) história(s).

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BELLOTTO, H. L. **Arquivos permanentes**. Tratamento documental. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.

Brasília: **DOU Diário Oficial da União**. Superintendência Regional no Rio Grande do Sul: divisão de governança fundiária. Publicado no D.O.U. de 28 de abril de 2021. Edital nº 100/2021, seção 3, p. 6.

CANDAU, J. **Memória e Identidade**. Trad. Maria Letícia Ferreira. 1ª ed. São Paulo: Contexto, 2012.

FILHO, A. G. ALMEIDA, A. S. de. CARDOSO, M. A. C. SUDESUL: Suas concepções de desenvolvimento e suas estratégias no processo de planejamento 1956-1989. **Seminário de Ciências Sociais Aplicadas**. Criciúma: UDESC, p. 1-20, 2012.

HALBWACHS, M. **A Memória Coletiva**. Trad. Laurent Léon Schaffter. São Paulo: Centauro, 1990.

INCRA. **Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária**. Território Quilombola é identificado em Piratini (RS). Disponível em: <https://www.gov.br/incra/pt-br/assuntos/noticias/territorio-quilombola-e-identificado-em-piratini-rs-1> Acesso realizado em 01/07/2021.

PINTO, N. G. MOREIRA, P. R. S. AL-ALAM, C. C. **Os Calhambolas do General Manoel Padeiro**: práticas quilombolas na Serra dos Tapes (RS, Pelotas, 1835). 2ª ed. Revisado e ampliado – e-book. São Leopoldo: Oikos, 2020.